



LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1-1 Principais mercadorias movimentadas no Porto de Santos entre 2007 e 2010 (valores em Toneladas)	7
Quadro 2.1-2 Movimentação de Veículos no Porto de Santos entre 2007 e 2010 (em unidades)	10
Quadro 2.2-1 Coordenadas Geográficas do Empreendimento	20
Quadro 2.3.1.2-1 Principais grupos de mercadorias Ro-Ro	29
Quadro 2.3.1.2-2 Exportação pelo Porto de Santos. Movimentação de Veículos – Grupos NCM 8702, 8703 E 8704	30
Quadro 2.3.1.2-3 Importação pelo Porto de Santos. Movimentação de Veículos – Grupos NCM 8702, 8703 E 8704	30
Quadro 2.3.1.2-4 Exportação e Importação pelo Porto de Santos. Movimentação de Veículos – Grupos NCM 8702, 8703 E 8704	30
Quadro 2.3.1.2-5 Exportação pelo Porto de Santos. Movimentação de Tratores e Máquinas Agrícolas– Grupo NCM 8701	30
Quadro 2.3.1.2-6 Destino das Exportações de Veículos	31
Quadro 2.3.1.2-7 Destino das exportações de veículos em 2010	34
Quadro 2.3.1.2-8 Planejamento de Importação pelo Porto de Santos	35
Quadro 2.3.1.2-9 Veículos Leves, Médios e Pesados exportados pela DEICMAR no ano de 2008	36
Quadro 2.3.1.2-10 Projeções para o Porto de Santos para exportação de Veículos Automotores e Tratores	37
Quadro 2.3.1.2-11 Projeções para o Porto de Santos para importação de Veículos Automotores e Tratores	37
Quadro 2.3.1.2-12 Projeções para o Porto de Santos para exportação e importação de Veículos Automotores e Tratores	38
Quadro 2.3.1.2-13 Projeções para o Porto de Santos para exportação e importação de Veículos Automotores e Tratores	39
Quadro 2.3.1.2-14 Projeções TPD/DEICMAR – Movimentação de Contêineres em unidades	40
Quadro 2.3.1.2-15 Projeções TPD/ DEICMAR – Movimentação de Carga Geral em toneladas	40
Quadro 2.3.1.2-16 Resumo das Projeções dos fluxos de cargas para o Novo Terminal Portuário Multiuso DEICMAR - TPMD	41
Quadro 2.3.1.2-17 Características dos Navios de Projeto	42
Quadro 2.3.1.2-18 Estimativa de Quantidades de Navios recepcionados no terminal	42
Quadro 2.3.1.2-19 Estimativa de fluxo de Caminhões e Carretas	43
Quadro 2.3.1.4-1 Consumo de Água e geração de Efluentes Líquidos para a fase de instalação	48
Quadro 2.3.1.4-2 Consumo de Água e geração de Efluentes Líquidos para a fase de operação	48
Quadro 2.3.1.6-1 do Cronograma Físico	51
Quadro 2.3.1.7-1 Estimativa de geração mensal de resíduos sólidos durante a operação do Terminal Portuário Multiuso - DEICMAR	52
Quadro 2.3.2-1 Investimento previsto para implantação do Terminal Portuário Multiuso - DEICMAR	55
Quadro 3.2.7-1 Síntese das Características das Alternativas Locacionais para o Empreendimento	111
Quadro 5.1.1.2-1 Relação das estações meteorológicas e seus respectivos parâmetros utilizados na caracterização climática do Canal do Porto de Santos.	126
Quadro 5.1.1.2-2 Séries Históricas dos Totais Mensais de Precipitação Pluviométrica registrados na <i>Usina Itatinga</i> , localizada em Bertiooga	136
Quadro 5.1.1.2-3 Séries Históricas dos Totais Mensais de precipitação	138



pluviométrica registrados na Ponta da Praia, localizada em Santos	
Quadro 5.1.2.2-1 Tipos de Relevo da Serrania Costeira da área de estudo.	177
Quadro 5.1.2.2-2 Tipos de Relevo da Baixada Litorânea na área de estudo.	180
Quadro 5.1.2.3-1 Tipos de solos presentes nas áreas de interferência do empreendimento	195
Quadro 5.1.2.7-1 - Características gerais e distribuição dos sedimentos da Baixada Santista (Massad, 2009).	210
Quadro 5.1.2.7-2 Localização dos pontos de amostragem e as principais fontes de poluição no levantamento da contaminação do sistema estuarino de Santos e São Vicente (1999) (pontos 1 a 26) e do estudo de 1997 (pontos I a X). Fonte: CETESB, 2001.	225
Quadro 5.1.2.7-3 Profundidade e data de coleta dos sedimentos analisados no programa de monitoramento ambiental da DEICMAR.	228
Quadro 5.1.2.7-4 Concentrações ($\mu\text{g.g}^{-1}$) mínimas e máximas de cromo nos sedimentos do Estuário de Santos. Fonte: CETESB, 2001.	233
Quadro 5.1.2.7-5 Concentrações ($\mu\text{g.g}^{-1}$) mínimas e máximas de mercúrio nos sedimentos do Estuário de Santos. Fonte: CETESB, 2001.	233
Quadro 5.1.2.7-6 Concentrações ($\mu\text{g.g}^{-1}$) mínimas e máximas de zinco nos sedimentos do Estuário de Santos. Fonte: CETESB, 2001.	234
Quadro 5.1.2.7-7 Resultados das análises para o parâmetros de PCB's , expressos em $\mu\text{g.kg}^{-1}$ nos sedimentos do Estuário de Santos. Fonte: CETESB, 2001.	238
Quadro 5.1.2.7-8 Resultados de PAH's para as amostras de sedimento ($\mu\text{g/kg}$) da zona do Estuário de Santos coletadas pela CETESB, 2001.	241
Quadro 5.1.2.7-9 Localização dos pontos de amostragem, principais fontes de poluição e número de amostras coletadas para o levantamento da contaminação dos sedimentos e águas do Estuário de Santos e São Vicente no estudo realizado pela CETESB, 2001.	245
Quadro 5.1.2.7-10 Identificação das amostras de sedimento.	249
Quadro 5.1.2.7-11 Coordenadas UTM dos pontos amostrais (<i>Datum</i> : SAD69).	249
Quadro 5.1.2.7-12 Composição Granulométrica para a amostra S-01.	249
Quadro 5.1.2.7-13 Composição Granulométrica para a amostra S-02.	250
Quadro 5.1.2.7-14 Composição Granulométrica para a amostra S-03.	250
Quadro 5.1.2.7-15 Resultados obtidos na ADA para as análises de metais (mg/kg).	251
Quadro 5.1.2.7-16 Resultados obtidos para as análises do sedimento para Bifenilas Policloradas ($\mu\text{g/kg}$).	252
Quadro 5.1.2.7-17 Resultados obtidos para as análises do sedimento para nitrogênio Kjeldahl total (mg/kg), fósforo total (mg/kg) e carbono orgânico total (%).	252
Quadro 5.1.2.7-18 Resultados de PAHs para as amostras de sedimento ($\mu\text{g/kg}$).	253
Quadro 5.1.2.7-19 Resultados de POC para os sedimentos (g/kg).	253
Quadro 5.1.2.7-20 Resultados de POC para os sedimentos (g/kg)	254
Quadro 5.1.2.7-21 coordenadas geográficas	260
Quadro 5.1.2.7-22 Identificação e profundidade das amostras de sedimento coletadas na área a ser dragada.	268
Quadro 5.1.2.7-23 Coordenadas UTM dos pontos amostrais.	268
Quadro 5.1.2.7-24 Composição Granulométrica dos sedimentos na área destinada à dragagem.	269
Quadro 5.1.2.7-25 Resultados obtidos para as análises do sedimento para carbono orgânico total (%), nitrogênio Kjeldahl total (mg/kg) e fósforo total (mg/kg).	271
Quadro 5.1.2.7-26 Resultados obtidos para as análises de metais (mg/kg).	272
Quadro 5.1.2.7-27 Resultados obtidos para as análises do sedimento para metais e semi metais (mg/kg).	274
Quadro 5.1.2.7-28 Resultados de PAH's para as amostras de sedimento (g/kg).	276



Quadro 5.1.2.7-29 Resultados de POC para as amostras de sedimento na área a ser dragada (g/kg).	277
Quadro 5.1.3.1-1 Padrões Nacionais de Qualidade do Ar (CONAMA 03/90)	279
Quadro 5.1.3.2-1 Estações utilizadas para o estudo	280
Quadro 5.1.3.2-2 Medições da concentração diária de PTS Maio de 2008	289
Quadro 5.1.4.1-1 Nível Critério de Avaliação (NCA) para ambientes externos fornecidos pela NBR 10151 (2000)	294
Quadro 5.1.4.1-2 Localização de cada ponto de medição, sua classificação, NCA sugerido pela NBR 10151 (2000) e o L_{Aeq} obtido na campanha de medição na ADA	295
Quadro 5.1.4.1-3 Localização de cada ponto de medição, sua classificação, NCA sugerido pela NBR 10151 (2000) e o L_{Aeq} obtido na campanha de medição na AID	297
Quadro 5.1.4.1-4 Localização de cada ponto de medição, sua classificação, NCA sugerido pela NBR 10151 (2000) e o L_{Aeq} obtido na campanha de medição na AII	298
Quadro 5.1.4.2-1 Limites de velocidade de vibração da partícula em pico, PPV em (mm/s) segundo a norma DIN 4150-3 (1999) para integridade estrutural.	300
Quadro 5.1.4.2-2 Limites de velocidade de vibração da partícula em pico, PPV em (mm/s) segundo a norma ISO 2631-2 (1997) para limites de	301
Quadro 5.1.4.2-3 Localização de cada ponto de medição, sua classificação, PPV (mm/s) e os limites das normas DIN 4150-3 e ISO 2632-2.	304
Quadro 5.1.5.2-1 Divisão das sub-bacias da Bacias Hidrográfica da Baixada Santista, destacando as representativas da Área de Influência Indireta (AII).	306
Quadro 5.1.5.2-2 Principais cursos d'água por município da região Metropolitana da Baixada Santista.	307
Quadro 5.1.5.2-3 Subdivisões da UGRHI 7	308
Quadro 5.1.5.2-3 Precipitação Média Anual (mm) por posto pluviométrico da AII.	311
Quadro 5.1.5.2-4 Vazões médias (Q_{LP}) e mínimas ($Q_{7,10}$) de longo período para as principais sub-bacias da AII.	312
Quadro 5.1.5.2-5 Vazões outorgadas no DAEE – Abastecimento Público e Sanitário.	313
Quadro 5.1.5.2-6 Uso dos Recursos Hídricos para Uso Industrial – Captações superficiais e subterrâneas em m^3/s .	313
Quadro 5.1.5.2-7 Vazão média (m^3/s) captada pelas principais indústrias da Baixada Santista.	313
Quadro 5.1.5.2-8 Demanda x Disponibilidade para as principais sub-bacias da AII.	315
Quadro 5.1.5.2-9 Classificação dos corpos d'água.	318
Quadro 5.1.5.3-1 Distribuição dos pontos de amostragem de água por zona ecológica com sua respectiva localização e as principais fontes de poluição associadas.	322
Quadro 5.1.5.3-2 Classificação dos corpos d'água conforme os parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA nº20 de 1986.	323
Quadro 5.1.5.3-3 Síntese dos resultados das análises de água no Estuário de Santos-São Vicente.	323
Quadro 5.1.5.3-4 Pontos de amostragem para monitoramento das águas interiores na Baixada Santista.	325
Quadro 5.1.5.3-5 Parâmetros incluídos no monitoramento das águas interiores na Baixada Santista	327
Quadro 5.1.5.3-6 Porcentagens de não conformidade com os padrões da Conama	328
357	
Quadro 5.1.5.3-7 Valores de IQA para as águas doces na UGRHI 7 (Baixada Santista)	329
Quadro 5.1.5.3-8 Marés durante as amostragens do EIA CODESP	333
Quadro 5.1.5.3-9 Atividades de dragagem no período de amostragem	334
Quadro 5.1.5.3-10 Resultados das análises nos pontos do canal de Santos	335
Quadro 5.1.5.3-11 Profundidades nos pontos durante as amostragens	342



Quadro 5.1.5.3-12 Resultados de análises de campo – Amostragem de sigízia	343
Quadro 5.1.5.3-13 Resultados das análises de campo – Amostragem de quadratura	346
Quadro 5.1.5.3-14 Resultados das análises de metais e semi-metais – Sigízia	349
Quadro 5.1.5.3-15 Resultados das análises de metais e semi-metais – Quadratura	351
Quadro 5.1.5.3-16 Resultados das análises de parâmetros de poluição – Sigízia	354
Quadro 5.1.5.3-17 Resultados de análises de parâmetros de poluição – Quadratura	356
Quadro 5.1.5.3-18 Pesticidas organoclorados incluídos nas amostragens	360
Quadro 5.1.5.3-19 Qualidade bacteriológica da água	361
Quadro 5.1.5.3-20 Resultados das amostragens da CETESB no canal de Santos	363
Quadro 5.1.5.3-21 Parâmetros e padrões adotados para cálculo do IQAC	368
Quadro 5.1.5.3-22 Qualidade da água na zona costeira	369
Quadro 5.1.5.3-23 Pontos coincidentes nos EIAs e no monitoramento CETESB	372
Quadro 5.1.5.3-24 A – Comparativo dos dados do EIA CODESP (C7) e CETESB (P.1)	373
Quadro 5.1.5.3-24 B – Comparativo dos dados dos EIAs CODESP (C2) e Brites (PA-3)	374
Quadro 5.1.5.3-24 C – Comparativo dos dados dos EIAs CODESP (C3) e Brites (PA-2)	375
Quadro 5.1.5.3-24 D – Comparativo do EIA CODESP (C5) e dados CETESB (P.2)	376
Quadro 5.1.5.3-24 E – Comparativo dos EIAs CODESP (C1) e Brites (PA-4) e dados CETESB (P.3)	377
Quadro 5.1.5.3-25 Resultados das amostragens da Deicmar e da BTP	381
Quadro 5.1.5.4-1 Resultados de amostragem dos sedimentos	396
Quadro 5.1.5.4-2 Pesticidas organoclorados	398
Quadro 5.1.5.4-3 Bifenilas policloradas (PCBs) - µg/Kg	399
Quadro 5.1.5.4-4 Hidrocarbonetos Aromáticos Polinucleares (PAHs) - µg/Kg	400
Quadro 5.1.5.4-5 – Dados sobre a coleta de amostras	402
Quadro 5.1.5.4-6a – Resultados de PAHs - µg/Kg	405
Quadro 5.1.5.4-6b – Resultados de PAHs - µg/Kg (cont.)	406
Quadro 5.1.5.4-6c – Resultados de PAHs - µg/Kg (cont.)	407
Quadro 5.1.5.4-6d – Resultados de PAHs - µg/Kg (cont.)	408
Quadro 5.1.5.4-7 – Resultados das análises de sedimentos – Cetesb, 2011	417
Quadro 5.1.5.4-8 – Resultados da primeira amostragem dos sedimentos na área da BTP	422
Quadro 5.1.5.4-9a – Resultados da amostragem – granulometria	429
Quadro 5.1.5.4-9b – Resultados da amostragem – nutrientes	431
Quadro 5.1.5.4-9c – Resultados da amostragem – metais	432
Quadro 5.1.5.4-9d – Resultados da amostragem – PAHs	434
Quadro 5.1.5.4-9e – Resultados da amostragem – toxicidade	437
Quadro 5.1.5.6-1 Nível d’água medido em diversas campanhas	448
Quadro 5.1.5.6-2 Carga hidráulica dos poços de monitoramento e respectivas coordenadas	449
Quadro 5.1.5.6-3 Consumo médio por dia por tipo de captação	451
Quadro 5.1.5.6-4 Número de usuários por finalidade – cadastro de outorgas do DAEE (2006)	452
Quadro 5.1.5.6-5 Resultados das análises de águas subterrâneas nos poços de monitoramento do TPD	455
de PAH’s nas amostras de água dos pontos C-08 (entrada do canal) e C-09 (Baía de Santos). EIA de Aprofundamento do Canal de Navegação, 2008.	
Quadro 5.1.6-1 Posições geográficas dos 09 pontos de controle da área específica do presente estudo.	465



Quadro 5.1.6-2 Estatística comparativa de medições e resultados do modelo, considerando a elevação e a componente ns de corrente, na superfície e a 05 e 10 m de profundidade (valores totais e contribuição de maré): coeficientes de correlação e seus níveis de significância (correl, \pm), médias das diferenças (difmed) e seu desvios padrão (dpadr), médias dos erros absolutos (meabs) e parâmetros de Wilmott (skill).	468
Quadro 5.1.6-3 Relação das vazões mínimas, médias e máximas para os rios/córregos inseridos no modelo numérico hidrodinâmico.	470
Quadro 5.1.6.1-1 Constantes harmônicas de maré de Ilha das Palmas e Ilha de Barnabé	472
Quadro 5.1.6.1-2 Estatística básica do nível do mar, maré e nível médio do mar dos registros analisados de Santos e Cananéia, com informações sobre a amplitude (Ampl, considerada como a diferença entre os valores máximo e mínimo) e o desvio padrão.	474
Quadro 5.1.6.3-1 Estatística básica dos resultados do modelo nos 09 pontos selecionados, com amplitude do nível do mar (ampl. = valores máximos – valores mínimos), seu desvio padrão (DP), máximas correntes de superfície (Máx.) e seu desvio padrão (DP), para os resultados da simulação de janeiro de 2009 e suas componentes de maré, vento, maré+vento, vento+densidade, vento+densidade+rios e total (maré+vento+densidade+rios).	494
Quadro 5.1.6.3-2 Estatística básica dos resultados do modelo nos 09 pontos selecionados, com amplitude do nível do mar (ampl. = valores máximos – valores mínimos), seu desvio padrão (DP), máximas correntes de superfície (Máx.) e seu desvio padrão (DP), para os resultados da simulação de julho de 2009 e suas componentes de maré, vento, maré+vento, vento+densidade, vento+densidade+rios e total (maré+vento+densidade+rios).	502
Quadro 5.1.6.4-1 Coordenadas dos pontos delimitadores da Grade C.	504
Quadro 5.1.6.4-2 Coordenadas dos pontos representativos da Grade C.	507
Quadro 5.1.6.4-3 Estatística mensal de altura significativa nos 6 pontos selecionados da Grade C (identificação do ponto e do mês, média, desvio padrão, máxima e mínima, com destaque em amarelo para a máxima anual de cada ponto). Unidades em metros.	508
Quadro 5.1.6.5-1 Relação das vazões mínimas, médias e máximas e de vazões sólidas para os rios/córregos inseridos no modelo numérico.	529
Quadro 5.1.6.5-2 Localização geográfica dos pontos de água e sedimentos inseridos no modelo numérico. Sistema de coordenada de referência WGS84.	531
Quadro 5.1.6.5-3 Localização geográfica dos pontos apresentados na Figura 5.1.6.5-96 Sistema de coordenada de referência WGS84.	580
Quadro 5.2.1.3-1 Distribuição da área (em ha) de cada cobertura vegetal ao longo da AID do empreendimento	593
Quadro 5.2.1.3-2 Distribuição da área (em ha) de cada cobertura vegetal ao longo da AII do empreendimento	593
Quadro 5.2.1.3-3 Comparação da riqueza verificada no Campo antrópico com aquela registrada em outros estudos realizados nesta unidade de paisagem ao longo das áreas de influência do empreendimento.	596
Quadro 5.2.1.3-4 Comparação da riqueza verificada na vegetação secundária com a registrada por outros estudos realizados nesta unidade de paisagem ao longo das áreas de influência do empreendimento.	598
Quadro 5.2.1.3-5 Comparação da riqueza verificada na Vegetação de transição Restinga - Manguezal com a registrada por outros estudos realizados nesta unidade de paisagem ao longo das áreas de influência do empreendimento.	602
Quadro 5.2.1.3-6 Comparação da riqueza verificada na Floresta de restinga com a registrada por outros estudos realizados nesta unidade de paisagem ao longo das áreas de influência do empreendimento.	605
Quadro 5.2.1.3-7 Distribuição da área (em ha) de cada cobertura vegetal ao longo	607



da ADA do empreendimento.	
Quadro 5.2.1.3-8 Parâmetros fitossociológicos da comunidade arbórea presente em trecho de manguezal da ADA do TPMD.	610
Quadro 5.2.1.3-9 Parâmetros fitossociológicos da comunidade arbórea presente na vegetação secundária de floresta de restinga em estágio inicial da ADA do TPMD.	613
Quadro 5.2.1.4-1 Listagem florística das espécies registradas ao longo das Áreas de Influência do empreendimento com informações sobre a origem, hábito (H), fonte de informação, região de observação e fitofisionomia verificada.	615
Quadro 5.2.2.2-1. Aves ameaçadas de extinção, considerando a listagem de espécies elaborada para a AID.	635
Quadro 5.2.2.2-2 Lista das aves registradas na ADA e entorno em maio de 2011 e dados secundários para o entorno e lagoa do Saboó.	643
Quadro 5.2.2.3-1 Número de espécies listadas para a região do empreendimento (barras cinza) em comparação as listadas para o estado de São Paulo (barras pretas) (De Vivo et al. 2011)	652
Quadro 5.2.2.3-2. Lista compilada de mamíferos a partir de dados secundários para a AII, AID e dados primários para a ADA.	662
Quadro 5.2.2.4-1 Herpetofauna listada para a AID e considerada de provável ocorrência na ADA e entorno, elaborada a partir de dados secundários.	674
Quadro 5.2.3.3-1 Localização dos Pontos de Amostragem.	680
Quadro 5.2.3.3-2 Dados abióticos medidos em campo (julho de 2011).	688
Quadro 5.2.3.3-3 Localização dos pontos de amostragem da BTP	690
Quadro 5.2.3.3-4. Datas de coleta das campanhas de amostragem da BTP	690
Quadro 5.2.3.3-5 Riqueza de espécies, distribuição espacial e frequência relativa na campanha de julho/2011.	693
Quadro 5.2.3.3-6 Densidade e abundância relativa do fitoplâncton na campanha de julho/2011.	696
Quadro 5.2.3.3-7 Riqueza de táxons, distribuição espacial e frequência relativa na campanha de julho (2011).	703
Quadro 5.2.3.3-8 Densidade e abundância relativa do zooplâncton na campanha de julho (2011).	707
Quadro 5.2.3.3-9 Riqueza de táxons, distribuição espacial e frequência relativa na AID e ADA do empreendimento.	712
Quadro 5.2.3.3-10 Densidade por amostra, média e desvio padrão obtida na campanha de julho (2011).	713
Quadro 5.2.3.3-11 Riqueza, distribuição espacial e frequência relativa dos táxons amostrados na campanha de julho (2011).	716
Quadro 5.2.3.3-12 Densidade e abundância relativa do perifíton na campanha de julho (2011).	720
Quadro 5.2.3.3-13 Localização dos pontos de amostragem da BTP.	723
Quadro 5.2.3.3-14 Riqueza, distribuição espacial e frequência na campanha de julho 2011	726
Quadro 5.2.3.3-15 Densidade e abundância relativa do zoobentos na campanha de julho 2011	730
Quadro 5.2.3.4-1 Pontos de coleta no estuário utilizados no EIA/RIMA da Dragagem de Aprofundamento do Porto de Santos	740
Quadro 5.2.3.4-2 Pontos de coleta no estuário utilizados no EIA/RIMA do Terminal Portuário Brites.	741
Quadro 5.2.3.4-3 Pontos estuarinos do Monitoramento das Comunidades Demersais e Pelágicas do Plano Básico Ambiental da Dragagem de Aprofundamento do Porto de Santos.	742
Quadro 5.2.3.4-4 Pontos da Área de Deposição do Material Dragado do Monitoramento das Comunidades Demersais e Pelágicas do Plano Básico Ambiental da Dragagem de Aprofundamento do Porto de Santos	743



Quadro 5.2.3.4-5 Coordenadas geográficas iniciais e finais dos arrastos nos três pontos de coleta	746
Quadro 5.2.3.4-6 Coordenadas geográficas iniciais e finais dos arrastos nos três pontos de coleta.	748
Quadro 5.2.3.4-7 Número de indivíduos (Nt) e peso (Pt) por espécie e ponto de coleta.	751
Quadro 5.2.3.4-8 Espécies da fauna aquática classificadas de acordo com o interesse comercial e seu status de conservação	752
Quadro 5.2.3.4-9 Matriz de similaridade (Morisita-Horn) entre os pontos de coleta.	754
Quadro 5.2.3.4-10 Índices de riqueza, diversidade, equitatividade e dominância por ponto de coleta.	755
Quadro 5.2.3.4-11 Coordenadas geográficas dos pontos de coleta da carcinofauna de manguezal.	757
Quadro 5.2.3.4-12 Relação das famílias e espécies da carcinofauna de manguezal e da abundância de indivíduos amostrados na área de estudo em cada ponto de coleta	758
Quadro 5.2.3.4-13 Espécies da carcinofauna classificadas de acordo com o interesse comercial e seu status de conservação, localizados nas áreas de amostragem.	758
Quadro 5.2.3.5-1 Dados dos avistamentos de quelônios.	765
Quadro 5.2.5-1 Menor distância entre Áreas Protegidas e ADA	771
Quadro 5.3.1-1 Fundação dos Municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista	780
Quadro 5.3.1.1-1 Características de Extensão Territorial e População da AII - 2010	781
Quadro 5.3.1.1-2 Densidades Demográficas – 1980, 1991, 2000 e 2010.	781
Quadro 5.3.1.1-3 População dos municípios da AII, e da RMBS - Participação Relativa no ESP	783
Quadro 5.3.1.1-4 Participação relativa da AII em relação à população da RMBS	783
Quadro 5.3.1.1-5 População Urbana e Rural na AII, na Região Metropolitana da Baixada Santista e no Estado de São Paulo – 2010.	784
Quadro 5.3.1.1-6 Crescimento da população total nos municípios da AII, Região Metropolitana da Baixada Santista e Estado de São Paulo, entre 1980 e 2010	784
Quadro 5.3.1.1-7 Taxas Geométricas de Crescimento Anual da População; 1980 a 2010	785
Quadro 5.3.1.1-8 Taxas de natalidade – 1980, 1991, 2000 e 2009	787
Quadro 5.3.1.1-9 Fecundidade Geral da População (1980 – 2009)	787
Quadro 5.3.1.1-10 Saldo Migratório dos municípios da AII e RMBS – 1980 a 2007	789
Quadro 5.3.1.1-11 Movimento Pendular da População na AII e na RMBS, ano 2000	792
Quadro 5.3.1.1-12 População por gênero nos municípios da AII, na RM da Baixada Santista e no Estado de São Paulo – 1980, 1991, 2000 e 2010	794
Quadro 5.3.1.1-13 Razões de Dependência da População – Ano 2010.	797
Quadro 5.3.1.1-14 Índice de Envelhecimento percentual da população na AII, na RM da Baixada Santista e Estado de São Paulo	797
Quadro 5.3.1.1-15 População urbana residente e flutuante nos municípios da AII em 2000	801
Quadro 5.3.1.1-16 Projeção da população dos municípios da AII para 2015 e 2020	801
Quadro 5.3.1.1-17 População residente na no entorno imediato, no ano 2000	804
Quadro 5.3.1.1-18 Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes - 2000	804
Quadro 5.3.1.1-19 Distribuição percentual da população de pescadores, 2006.	805
Quadro 5.3.1.1-20 – IDH e seus componentes, 1991 e 2000.	811
Quadro 5.3.1.1-21 IPRS e suas dimensões, e Grupos do IPRS - 2000 a 2008	813
Quadro 5.3.1.1-22 Porcentagem da Renda Adequada em diferentes Extratos da População, 1991 e 2000	817



Quadro 5.3.1.1-23 Evolução Tendencial da Esperança de Vida na AII.	818
Quadro 5.3.1.1-24 Taxa de Mortalidade Geral na AII, na RMBS e no Estado	819
Quadro 5.3.1.1-25 Causas de Mortes na AII, na RMBS e no Estado de São Paulo; 2000 a 2008	820
Quadro 5.3.1.1-26 Mortalidade da População acima de 60 anos (óbitos/cem mil vivos)	821
Quadro 5.3.1.1-27 Mortalidade entre 15 e 34 anos (óbitos/cem mil vivos)	822
Quadro 5.3.1.1-28 Mortalidade Infantil (óbitos/mil nascidos vivos)	824
Quadro 5.3.1.1-29 Percentual de Mães Adolescentes - AII, RMBS e estado de SP, 2004-2009	824
Quadro 5.3.1.1-30 Número de Hospitais na AII por Tipo de Entidade Mantenedora	826
Quadro 5.3.1.1-31 Total de Leitos Hospitalares SUS na AII; 1997-2009	826
Quadro 5.3.1.1-32 Número de Médicos Registrados no CRM/SP por mil habitantes na AII.	827
Quadro 5.3.1.1-33 Taxa de Analfabetismo na AII, RMBS e no estado de SP, 1991 e 2000.	829
Quadro 5.3.1.1-34 Distribuição da População acima de 10 anos de idade, por grupos de anos estudo, na AII, RMBS e estado de SP; 2000.	830
Quadro 5.3.1.1-35 População em idade escolar no ano 2000	832
Quadro 5.3.1.1-36 Matrículas iniciais nos Níveis de Ensino, na AII e RMBS	832
Quadro 5.3.1.1-37 Relação Matrículas/ Docentes, nos municípios da AII e na AII agregada.	834
Quadro 5.3.1.1-38 Relação Docentes/ Escolas, nos municípios da AII e na AII agregada.	835
Quadro 5.3.1.1-39 Resultados do IDEB de 1ª a 4ª séries, para a AII e RMBS.	836
Quadro 5.3.1.1-40 Resultados do IDEB de 5ª a 8ª séries, para a AII e RMBS.	837
Quadro 5.3.1.1-41 Total de domicílios na AII, por situação de ocupação.	839
Quadro 5.3.1.1-42 Percentual de Domicílios com espaço suficiente e infraestrutura adequada, na AII - 2000	839
Quadro 5.3.1.1-43 Condição de Ocupação dos Domicílios Particulares Permanentes, 2000	840
Quadro 5.3.1.1-44 Total de Habitantes em Domicílios Subnormais na AII, ano 2000	841
Quadro 5.3.1.1-45 Formas de Abastecimento Água na AII, ano 2000	841
Quadro 5.3.1.1-46 Tipos de Esgotamento Sanitário na AII, ano 2000	842
Quadro 5.3.1.1-47 Formas de Destinação de Lixo na AII, ano 2000	843
Quadro 5.3.1.1-48 Volumes diários de Lixo produzidos na AII, no ano de 2010	843
Quadro 5.3.1.1-49 Domicílios particulares permanentes - abastecimento de água - 2000	845
Quadro 5.3.1.1-50 Domicílios particulares permanentes - esgotamento sanitário - 2000	846
Quadro 5.3.1.1-51 Domicílios particulares permanentes - destino do lixo	846
Quadro 5.3.1.1-52 Renda das pessoas responsáveis pelos domicílios - 2000	847
Quadro 5.3.1.1-53 Índice de Exclusão e Inclusão Social. Dados do ano 2000	847
Quadro 5.3.1.1-54 ONGs do município de Santos; informações de 2011	848
Quadro 5.3.1.2-55 Associações de Moradores da Zona Noroeste de Santos; 2011	854
Quadro 5.3.1.1-56 Relação das entidades de moradores entrevistadas	858
Quadro 5.3.1.1-57 Relação das Instituições ligadas à organização dos pescadores	862
Quadro 5.3.1.1-58 Transporte Coletivo Intermunicipal de Passageiros - Empresas, Frota e Número de Linhas; 2005	864
Quadro 5.3.1.1-59 Volume de passageiros transportados - de 2000 a 2005	865
Quadro 5.3.2.2-1 Valor das importações e das Exportações Realizadas pelos Portos Brasileiros em 2010	878
Quadro 5.3.2.2-2 Movimentação de Veículos até março 2001 (unidades).	880
Quadro 5.3.2.2-3 Evolução das Exportações Brasileira Segundo Macrorregiões,	882



2001/2002 – 2009/2010) - (US\$ 1.000 FOB)	
Quadro 5.3.2.2-4 Evolução das Importações Brasileiras Segundo Macrorregiões, 2001/2002 – 2009/2010) - (US\$ 1.000 FOB)	882
Quadro 5.3.2.2-5 Empresas e Pessoal Ocupado nos Municípios da AII, 2008	888
Quadro 5.3.2.2-6 Principais Artes de Pesca, Local de Atuação e Espécies-Alvo da Pesca Artesanal dos Municípios Localizados na AII	900
Quadro 5.3.2.2-7 Visitação Turística na Temporada de Verão 2009/2010	918
Quadro 5.3.2.3-1 Áreas para Movimentação de Granéis Líquidos Combustíveis e Produtos Químicos	932
Quadro 5.3.2.3-2 Áreas para Movimentação de Carga Geral (Containerizada ou Não)	933
Quadro 5.3.2.3-3 Áreas para Movimentação de Granéis Sólidos de Origem Vegetal	933
Quadro 5.3.2.3-4 Área para Granéis Sólidos de Origem Vegetal e Mineral, Líquidos de Origem Vegetal, Contêineres e Carga Geral	934
Quadro 5.3.2.3-5 Áreas para Movimentação de Carga Geral (Containerizada ou Não)	934
Quadro 5.3.2.3-6 Área para Terminal de Passageiros	934
Quadro 5.3.2.3-7 Demais Áreas do Porto Organizado Segundo o Uso Determinado e Recomendações do PDZPS	935
Quadro 5.3.2.3-8 - Capacidade Estimada de Movimentação de Cargas no Porto de Santos	936
Quadro 5.3.2.3-9 Movimento de Carga no Porto de Santos, 2005/ 2011 (em milhões de toneladas)	938
Quadro 5.3.2.3-10 Utilização da Infra-Estrutura Portuária	946
Quadro 5.3.2.3-11 Utilização da Infra-Estrutura Terrestre	947
Quadro 5.3.2.3-12 Serviços Gerais	948
Quadro 5.3.3.1-1 Evolução histórica do Porto de Santos	962
Quadro 5.3.3.1-2 Unidades de Conservação presentes na AII	964
Quadro 5.3.3.1-3 Pontos de Desembarques Pesqueiros na Área de Influência Indireta.	969
Quadro 5.3.4.4-1 Listagem de sítios arqueológicos cadastrados, AID e AII.	998
Quadro 5.3.4.4-2 Datações disponíveis para os sambaquis da Baixada Santista. "I" representa o laboratório Teledyne Isotopes e "Gif", Gif-sur-Yvett	1010
Quadro 5.3.4.4-3 Sítios Arqueológicos Terrestres	1013
Quadro 5.3.4.4-4 Prospecção terrestre na ADA	1016
Quadro 5.3.4.4-5 Ficha de Prospecção – Segmento 1	1018
Quadro 5.3.4.4-6 Ficha de Prospecção- segmento 2	1022
Quadro 5.3.4.4-7 Ficha de Prospecção – segmento 3	1024
Quadro 5.3.4.4-8 Ficha de Prospecção – segmento 4	1026
Quadro 5.3.4.4-9 Ficha de Prospecção – segmento 5/57	1030
Quadro 5.3.4.4-10 Coordenadas dos PTs	1033
Quadro 5.3.4.4-11 Listagem de PTs abertos	1034
Quadro 5.3.4.4-12 Cronograma de realização dos trabalhos	1041
Quadro 5.3.4.4-13 Bens tombados ou em processo de tombamento nos municípios da AII.	1047
Quadro 5.3.4.4-14 Inventário de bens edificados na ADA.	1073
Quadro 5.3.4.4-15 Inventário de bens edificados na AID	1076
Quadro 5.3.4.4-16 Ficha de Patrimônio Imaterial	1107
Quadro 5.3.4.4-17 Ficha de Patrimônio Imaterial	1109
Quadro 5.3.4.4-18 Inventário de bens imateriais	1113
Quadro 5.3.4.4-19 Inventário de bens Históricos Móveis na AID	1115
Quadro 5.3.4.4-20 Inventário de bens Paisagísticos Culturais na ADA	1121
Quadro 5.3.4.4-21 Patrimônio Paisagístico Cultural na AID	1123
Quadro 5.3.5.1-1 Valor das Exportações e Importações-Principais Portos Brasileiros em 2009 (US\$ milhões)	1125



Quadro 5.3.5.1-2 Áreas de influência do porto de Santos, com participação considerável no comércio internacional	1127
Quadro 5.3.5.1-3 Movimentação Global de Carga	1128
Quadro 5.3.5.1-4 Volume Diário Médio de Tráfego da SP160	1138
Quadro 5.3.5.1-5 Volume Diário Médio de Tráfego da SP150	1139
Quadro 5.3.5.1-6 Volume Diário Médio de Tráfego da SP055	1141
Quadro 5.3.5.1-7 Volume Diário Médio de Tráfego da SP248/055	1144
Quadro 5.3.5.1-8 Análise de capacidade – Via Anchieta (serra e baixada)	1146
Quadro 5.3.5.1-9 Corredores ferroviários	1161
Quadro 5.3.5.1-10 Características da Rede MRS Logística	1165
Quadro 5.3.5.1-11 características do trecho ferroviário ALL – Malha Paulista	1166
Quadro 5.3.5.2-1 Investimentos em Andamento do PAC na Área Portuária de Santos	1184
Quadro 5.3.5.2-2 Investimentos Programados para o PAC 2 na Área Portuária de Santos	1185
Quadro 5.3.5.3-1 Identificação de Hora de Pico e Fluxo de Tráfego	1218
Quadro 5.3.5.3-2 Variação dos Fluxos de Veículos nas vias	1219
Quadro 5.3.5.3-3 Fluxos totais em unidade de carros de passeio (UCP).	1221
Quadro 5.3.5.3-4 Veículos Leves, médios e pesados exportados em 2008	1224
Quadro 5.3.5.3-5 Projeção dos Fluxos de Cargas para o empreendimento	1225
Quadro 5.3.5.3-6 Fluxo de Veículos no terminal	1227
Quadro 5.3.5.4-1 Movimentação de Cargas no Porto de Santos	1229
Quadro 5.3.5.4-2 Fluxo Máximo da Av. Eng. Augusto Barata Demanda/Oferta em 2016	1230
Quadro 5.3.5.4-3 Situação futura da Av. Eng. Augusto	1232
Quadro 5.3.5.4-4 Volumes Equivalentes Mínimos para a Implantação de Semáforos	1232
Quadro 5.4-1 Características naturais consideradas para determinação da Fragilidade Ambiental	1235
Quadro 6-1 Critérios para a definição da significância do impacto ambiental provável.	1241
Quadro 6.1.1-1 Caracterização do impacto ambiental devido ao incremento dos processos erosivos.	1244
Quadro 6.1.2-1 Caracterização do impacto ambiental devido à solapamentos e rupturas de taludes por atividades de dragagem.	1247
Quadro 6.1.3-1 Caracterização do impacto ambiental devido à interceptação do aquífero freático.	1250
Quadro 6.1.4-1: Caracterização do impacto ambiental devido aos impactos decorrentes das atividades de dragagem.	1253
Quadro 6.1.5-1 Caracterização do impacto ambiental devido à contaminação das águas superficiais e subterrâneas.	1256
Quadro 6.1.6-1 Caracterização do impacto ambiental devido à alteração da qualidade das águas superficiais causadas por acidentes durante as atividades de tráfego de embarcações.	1259
Quadro 6.1.7-1- Caracterização do impacto ambiental devido ao assoreamento de drenagens.	1262
Quadro 6.1.8-1 Caracterização do impacto ambiental devido à geração de resíduos sólidos.	1265
Quadro 6.1.9-1 Caracterização do impacto ambiental possível na qualidade do ar devido à Implantação do TPMD	1268
Quadro 6.1.10-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido circulação de navios e equipamentos ligados a operação do TPMD.	1271
Quadro 6.1.11-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido a emissão de poluentes por transporte rodoviário	1276
Quadro 6.1.11-2 Emissões nas rodovias	1277



Quadro 6.1.12-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à geração de ruído dos equipamentos ligados ao TPMD	1280
Quadro 6.1.12-2 Nível Critério de Avaliação (NCA) para Ambientes Externos NBR 10151 (2000)	1281
Quadro 6.1.12-3 Coordenadas de localização de cada ponto de medição, sua classificação, NCA sugerido pela NBR 10151 (2000) e o Lra obtido na campanha de medição na ADA, AID e AII.	1282
Quadro 6.1.12-4 Relação dos equipamentos utilizados na operação do TPMD e o nível de pressão sonora estimado	1283
Quadro 6.1.12-5 Decaimento do nível de pressão sonora gerado pelo auto-guindaste devido o aumento da distância, absorção sonora do ar e absorção sonora do efeito solo.	1286
Quadro 6.1.12-6 Decaimento do nível de pressão sonora gerada pelos <i>reach-stacke</i> devido o aumento da distância, absorção sonora do ar e absorção sonora pela vegetação.	1286
Quadro 6.1.12-7 Decaimento do nível de pressão sonora gerado pelas empilhadeiras devido o aumento da distância, absorção sonora do ar e absorção sonora do efeito solo.	1286
Quadro 6.1.12-8 Decaimento do nível de pressão sonora gerada pelos automóveis devido o aumento da distância, absorção sonora do ar e absorção sonora pela vegetação.	1287
Quadro 6.1.12-9 Decaimento do nível de pressão sonora gerada pelos utilitários devido o aumento da distância, absorção sonora do ar e absorção sonora pela vegetação.	1287
Quadro 6.1.13-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à geração de ruído dos veículos ligados ao TPMD.	1290
Quadro 6.1.13-2 Previsão do acréscimo do volume de tráfego e do nível de pressão sonora com e sem a operação do TPMD até o ano de 2030	1292
Quadro 6.1.13-3 Decaimento do nível de pressão sonora gerada pelos veículos ligados a operação do TPMD com o aumento da distância, absorção sonora do ar e absorção sonora pela vegetação.	1293
Quadro 6.1.14-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à energia vibratória a ser gerada pela operação do TPMD	1296
Quadro 6.1.14-2 Limites de velocidade de vibração da partícula em pico, PPV em (mm/s) segundo a norma DIN 4150-3 (1999) para integridade estrutural.	1297
Quadro 6.1.14-3 Limites de velocidade de vibração da partícula em pico, PPV em (mm/s) segundo a norma ISO 2631-2 (1997) para limites de incomodidade	1297
Quadro 6.1.14-4 Limites de Velocidade de Vibração da Partícula em pico (mm/s) segundo a DECISÃO DE DIRETORIA Nº 215/2007/E, de 07 de novembro de 2007 da CETESB.	1297
Quadro 6.1.14-5 Localização de cada ponto de medição, sua classificação, PPV (mm/s) e os limites das normas DIN 4150-3 e ISO 2632-2.	1298
Quadro 6.1.14-6 Ordem de grandeza, PPV, de algumas fontes de vibração presentes na ADA, AID e AII em função da distância segundo a norma BS 5228- 4 (1997)	1299
Quadro 6.1.14-7 PPV (mm/s) calculado para rugosidade máxima de 5 mm no pavimento asfáltico	1300
Quadro 6.1.15-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à geração e lançamento de efluentes na fase de implantação do TPMD	1302
Quadro 6.1.16-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à geração e lançamento de efluentes na fase de operação do TPMD	1305
Quadro 6.1.17-1 Caracterização do impacto ambiental devido a futuras dragagens	1308
Quadro 6.1.18-1 Caracterização da modelagem para projeção de cenários	1311
Quadro 6.1.19-1 Alteração do Regime de Drenagem	1314



Quadro 6.2.1-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à supressão de vegetação de manguezal.	1317
Quadro 6.2.1-2 – Quadro de áreas	1318
Quadro 6.2.2-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à supressão da vegetação secundária.	1322
Quadro 6.2.3-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido a perda e/ou alteração de habitat da fauna terrestre	1325
Quadro 6.2.4-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido às atividades de remoção da cobertura vegetal e movimentação de terras	1328
Quadro 6.2.5-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido às atividades da operação	1331
Quadro 6.2.6-1 Caracterização do impacto ambiental possível do afugentamento de quelônios devido às atividades de dragagem	1334
Quadro 6.2.7-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido às atividades de operação do Terminal	1337
Quadro 6.2.8-1 Caracterização do impacto ambiental possível da perda e/ou alteração da área de alimentação dos quelônios devido às atividades de dragagem	1340
Quadro 6.2.9-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido às atividades de instalação do terminal portuário.	1343
Quadro 6.2.10-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido às dragagens de aprofundamento do calado.	1346
Quadro 6.2.11-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à operação do terminal portuário.	1349
Quadro 6.2.12-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido às dragagens de manutenção.	1352
Quadro 6.2.13-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à supressão de área de mangue.	1355
Quadro 6.2.14-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido a acidentes nos processos de instalação do empreendimento.	1358
Quadro 6.2.15-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido a acidentes marítimos e de operação.	1361
Quadro 6.2.16-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido ao aporte de sedimentos	1364
Quadro 6.2.17-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido às atividades de dragagem.	1367
Quadro 6.2.18-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à geração de efluentes líquidos e resíduos sólidos.	1370
Quadro 6.2.19-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido ao aumento do tráfego marítimo.	1373
Quadro 6.2.20-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à dragagem de manutenção.	1376
Quadro 6.2.21-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido ao surgimento de habitats de fundos consolidados	1379
Quadro 6.3.1-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Criação de Expectativas junto à População	1384
Quadro 6.3.2-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Aumento do risco de acidentes marítimos - Dragagem no canal	1388
Quadro 6.3.3-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Aumento do risco de acidentes marítimos - dragagem de manutenção	1391
Quadro 6.3.4-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Geração de Empregos	1394
Quadro 6.3.5-1 Caracterização do impacto ambiental possível de desmobilização da mão-de-obra	1397



Quadro 6.3.6-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Geração de Empregos	1400
Quadro 6.3.7-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Redução do Número de Postos de Trabalho	1403
Quadro 6.3.8-1 Caracterização do impacto ambiental possível de geração de tributos municipais durante as obras	1406
Quadro 6.3.9-1 Caracterização do impacto ambiental possível da geração de tributos	1409
Quadro 6.3.10-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Redução da Arrecadação Tributária	1412
Quadro 6.3.11-1 Caracterização do impacto ambiental possível da Alteração Pontual da Paisagem	1415
Quadro 6.3.12-1 Caracterização do impacto ambiental possível de aumento do volume de caminhões	1418
Quadro 6.3.13-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Ampliação da Primazia do Porto de Santos	1422
Quadro 6.3.14-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Otimização da Oferta de Serviços Portuários no Porto Organizado de Santos	1425
Quadro 6.3.15-1 Caracterização do impacto ambiental da possível de Retração da Capacidade de Atendimento do Porto de Santos	1428
Quadro 6.3.16-1 Caracterização do impacto ambiental possível da alteração na dinâmica demográfica e demanda por serviços	1431
Quadro 6.3.17-1 Caracterização do impacto ambiental possível do aumento de tráfego na AII – Comunidades do entorno do TPMD durante as obras	1434
Quadro 6.3.18-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Alteração da Atividade Pesqueira	1437
Quadro 6.3.19-1 Caracterização do impacto ambiental possível de Alteração nas Atividades de Turismo e Lazer	1440
Quadro 6.4.6.1-1 Classificação das Sustâncias Tóxicas através do CL ₅₀	1450
Quadro 6.4.6.1-2 Classificação das Sustâncias Tóxicas através do DL ₅₀	1451
Quadro 6.4.6.1-3 Classificação das Substâncias Inflamáveis	1451
Quadro 6.4.6.2-1 Relação e Classificação das Substâncias Químicas	1452
Quadro 6.4.7.1-1 Categorias de Frequência de Ocorrência	1455
Quadro 6.4.7.1-2 Categorias de Severidade das Conseqüências	1456
Quadro 6.4.7.1-3 Categorias de Risco	1457
Quadro 6.4.7.2-1 Relação de participantes da APR	1457
Quadro 6.4.7.2-2 Análise Preliminar de Riscos – APR das Atividades e Instalações do Terminal	1459
Quadro 6.4.7.3-1 Relação de participantes da APR	1476
Quadro 6.4.7.3-2 Análise Preliminar de Riscos – APR da Fase de Implantação/Instalação	1477
Quadro 6.4.7.4-1 Distâncias de Segurança	1484
Quadro 7.1-1 Impactos e Medidas Mitigadoras do Meio Físico	1497
Quadro 7.1-2 Impactos e Medidas Mitigadoras do Meio Biótico	1500
Quadro 7.1-3 Impactos e Medidas Mitigadoras do Meio Antrópico	1505
Quadro 7.2.1.3-1 Principais Aspectos e Impactos Ambientais para as fases de construção e operação, e medidas de controle	1511
Quadro 7.2.5.6-1 Parâmetros a serem monitorados nos sedimentos da área dragada	1530
Quadro 7.2.6-1 Monitoramento das águas superficiais e sedimentos	1534
Quadro 7.2.6-2 Monitoramento das águas subterrâneas	1535
Quadro 7.2.8.6-1 Parâmetros a serem monitorados na área portuária	1540
Quadro 7.2.9.3-1 Parâmetros	1541
Quadro 7.2.11.3-1 Nível de Critério de Avaliação em dB(A) – NBR 10151 (2000)	1545
Quadro 7.2.11.3-2 Limites de velocidade de pico da partícula em pico, PPV em	1545



(mm/s) segundo a norma DIN 4150-3 (1999) para critérios de integridade estrutural.	
Quadro 7.2.11.3-3 Limites de velocidade de pico da partícula em pico, PPV em (mm/s) segundo a norma ISO 2631-2 (1997) para critérios de incomodidade	1546
Quadro 7.2.12.11-1 Cronograma sugerido para a operação de supressão da vegetação da ADA do TPMD.	1549
Quadro 7.2.15.5-1 Cronograma previsto para o monitoramento de avifauna	1556
Quadro 7.2.16.4-1 Cronograma previsto para o monitoramento de quelônios	1559
Quadro 7.2.19.3-1 Rede de Amostragem do Programa de Monitoramento da Biota Aquática	1565
Quadro 7.2.19.6-1 Cronograma do Programa de Monitoramento da Biota Aquática	1570
Quadro 8.1-1 Provável Evolução Ambiental	1592
Quadro 9.3.1-1 Unidades de Conservação localizadas até 10 km de distância da ADA do empreendimento	1597
Quadro 9.3.1-2 Situação das Unidades de Conservação frente aos itens estabelecidos no Capítulo VIII do Decreto Federal 4.340/02	1598
Quadro 9.3.2.1-1 Definição e Descrição dos Índices para o cálculo de Grau de Impacto.	1601
Quadro 9.3.2.1-2 Definição e Descrição dos Índices utilizados para o cálculo do ISB e CAP.	1601
Quadro 9.3.2.1-3 Valores e respectivos atributos dos índices utilizados no cálculo do ISB e do CAP.	1602